



A GEOGRAFIA AGRÁRIA E A ESCOLA: reflexões sobre conteúdos e práticas pedagógicas no contexto do município de Goiás/GO

AGRARIAN GEOGRAPHY AND SCHOOL: reflections on content and pedagogical practices on the Goiás municipality

Marcelo Augusto de Oliveira Landim¹

Karisa Katiele Lima Venção²

Murilo Mendonça Oliveira de Souza³

RESUMO

Este relato tem como objetivo geral promover uma reflexão sobre o conteúdo e a prática de ensino em Geografia Agrária no ensino básico. Metodologicamente, o texto foi construído a partir de discussões teóricas e reflexões realizadas no âmbito da disciplina Geografia Agrária II, do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Campus Cora Coralina, da Universidade Estadual de Goiás.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia; Geografia Agrária; Conhecimento Geográfico.

INTRODUÇÃO

A Geografia Agrária, enquanto conteúdo escolar, foi pautada, historicamente, por uma disputa política, situada na contradição dialética entre o campo do latifúndio/monocultura e o campo do campesinato/policultura alimentar. Há, no entanto, uma distância significativa entre estes dois extremos do ensino envolvendo a Geografia Agrária. Enquanto a base teórico-conceitual da Geografia Agrária acadêmico-universitária parece apresentar elementos críticos e progressistas, a Geografia Agrária escola parece não encontrar espaço para tal, contanto com

¹ Estudante do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, do Campus Cora Coralina/Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: agustom717@gmail.com

² Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Goiás/GO, Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/UEG). E-mail: karinavencao@gmail.com

³ Professor do Curso de Licenciatura Plena em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: murilo.souza@ueg.br

limitações políticas e pedagógicas, via de regra impostas pela estrutura administrativa dos sistemas nacional, estadual e municipal de ensino.

Em diálogo realizado na disciplina Geografia Agrária II, do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, do Campus Cora Coralina da Universidade Estadual de Goiás, pautamos a seguinte questão: qual a Geografia Agrária ensinada na escola básica? No sentido de nos aproximarmos de alguma resposta, realizamos um diálogo envolvendo professor da disciplina, estagiários de pós-graduação, alunos/as matriculados e educadores/as das escolas de ensino básico do município de Goiás.

Assim, o presente texto tem como objetivo geral promover uma reflexão sobre as relações entre o conteúdo de Geografia Agrária colocado em pauta na disciplina de Geografia Agrária no contexto acadêmico-universitário e aquele aplicado na prática de ensino em geografia no ensino básico, tendo como base as escolas de ensino fundamental do município de Goiás/GO.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada tem como base as reflexões coletivas realizadas no âmbito da disciplina Geografia Agrária II, do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, do Campus Cora Coralina, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), assim como o diálogo com educadores/as do ensino básico do campo das escolas municipais de Goiás-GO. Para além das discussões teórico-metodológicas levadas a cabo na disciplina, tem-se construído espaços de diálogo com professores/as do ensino básico no campo, quando colocamos os conteúdos trabalhados na disciplina para falar com a realidade da prática docente no ensino da Geografia Agrária, nas escolas do município.

Estes momentos, juntamente com a experiência dos estudantes em estágios, assim como a experiência de docentes do ensino básico em sala de aula, fomentaram os elementos que compõem este texto. As informações também têm origem em anotações realizadas pelos participantes durante as aulas e os espaços de diálogo. Nesse sentido, refletimos aqui os conteúdos dispostos para estudo na disciplina e sua inserção no cotidiano da prática escolar. Esperamos que isso possa contribuir com o fortalecimento do debate em torno da geografia escolar, aproximando escola e universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se relacionam o processo de formação de professores/as de geografia no âmbito acadêmico universitário e a prática docente no chão da escola? Quais as influências da base regulamentar do ensino básico e da realidade escolar no diálogo temporal e espacial entre tais momentos de formação em geografia e, destacadamente, em Geografia Agrária? As respostas para tais questões não são simples, nem podem ser buscadas de forma superficial. Ainda assim, buscamos apontar aqui algumas outras questões para reflexão.

Alguns trabalhos têm sido produzidos com objetivo de relacionar o ensino de Geografia Agrária e os conteúdos dispostos na formação de geógrafos e geógrafas. Destacamos o trabalho de Queiroz (2019), que estabelece uma análise detalhada entre formação de professores/as na temática Geografia Agrária e a prática de ensino desta disciplina no contexto escolar. Um dos principais debates aí apresentados refere-se à distância, em termos de capacidade explicativa da realidade agrária, entre a Geografia Agrária universitária e a Geografia Agrária escolar, sendo que esta última não conseguiria um aprofundamento nas contradições existentes na formação do espaço agrário. E uma das

principais causas de tal disparidade é creditada à estrutura disposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e no Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Queiroz (2019), por exemplo, analisa as relações entre os conteúdos de Geografia Agrária propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a proposta crítica desta disciplina.

[...] percebemos certo distanciamento dos temas propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais com as teorias da Geografia Agrária. Entendemos que o documento tem por finalidade orientar o professor a trabalhar o espaço urbano e espaço rural, mas é fundamental que se deixe claro que ao analisarmos um determinado espaço é imprescindível que busquemos os elementos que contribuíram para determinada configuração. Não se pode analisar o hoje apenas como uma construção presente, mas resultado de um contexto histórico-social que o determinou (Queiroz, 2019, p. 61).

Por outro lado, com relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Mesquita et al. (2020) reconhece um empobrecimento teórico, constatado em análise da abordagem dos temas de Geografia Agrária, entendendo que seu tratamento se reduziria à descrição de habilidades e não na definição de conteúdos importantes para compreender a questão agrária.

Mesmo apresentando algumas habilidades que tratam de questões relevantes para geografia agrária, a apresentação em forma de habilidades e não de conteúdos propriamente ditos, abre possibilidades para tratamentos diversos, inclusive dentro do paradigma do capitalismo agrário. Por isso é importante deixar claro que somente a presença destes assuntos na BNCC não significa necessariamente que os conhecimentos oriundos da geografia agrária se farão presentes nas salas de aula [...] (Mesquita et al., 2020, p. 918).

Refletindo sobre esse debate, mas também pensando na prática docente em geografia, relacionada aos conteúdos de Geografia Agrária, temos refletido sobre a formação no âmbito da disciplina de Geografia Agrária II, do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), buscando diálogo entre tal processo e educadores/as do município de Goiás. O debate realizado no processo de formação, permeou alguns conteúdos em destaque da Geografia Agrária, entre os quais destacamos: estrutura fundiária, questão agrária, agronegócio, movimentos sociais, campesinato, agroecologia.

A questão da estrutura fundiária, por exemplo, é temática essencial a ser trabalhada no contexto escolar nacional, especialmente no município de Goiás, onde foram conquistadas 24 áreas, que se consolidaram enquanto assentamentos rurais. Desta forma, na disciplina Geografia Agrária II, foi utilizado o verbete Estrutura Fundiária (Alentejano, 2012), para fomentar tal debate. Este texto situa a profundidade estruturante desta questão para o entendimento das contradições persistentes no campo brasileiro. No mesmo sentido, caminha a discussão feita por Stédile (2012, p. 632) no texto questão agrária, quando levanta a importância de se levar em consideração “[...] o elevado índice de concentração da propriedade da terra, onde apenas 1% dos proprietários controla 46% de todas as terras”.

Esse debate é essencial para o contexto escolar no município de Goiás, pois a maioria das escolas estão situadas em regiões onde ocorreram processos intensos de luta pela terra e, apesar disso, os estudantes não conhecem sua história e a luta pela terra que precedeu sua territorialização neste local. No decorrer da disciplina, contanto com diálogo entre o professor responsável, estudantes e educadoras do município de Goiás, estas questões têm também sido colocadas como importantes pontos de reflexão.

A experiência dialogada realizada no desenvolvimento de tal disciplina permite a construção de um entendimento mais dialético em relação aos conteúdos de Geografia Agrária e sua aplicação no ensino básico. Como indicado em relatos feitos sobre a disciplina por um dos autores do presente texto.

Abordar a Geografia Agrária na escola é fundamental, pois promove reflexões sobre os conteúdos presentes nos livros didáticos e as práticas pedagógicas utilizadas. É importante analisar como o espaço agrário de Goiás é apresentado nos PCN's, na BNCC e nos livros didáticos e como os professores abordam esse tema em sala de aula. Além disso, é essencial considerar a realidade local e regional, buscando exemplos práticos que permitam aos alunos compreenderem as transformações e os desafios do campo goiano (Anotações, Marcelo Landim, 2025).

Outro aspecto que influencia significativamente o processo de ensino e aprendizagem em Geografia Agrária no ensino básico das escolas municipais é o avanço de uma romantização e idealização do agronegócio nas pautas escolares. Esse fenômeno, amplamente disseminado pela mídia e por diversos meios de comunicação, acaba por transpor os muros da escola, influenciando de maneira sutil — porém profunda — a percepção de alunos, professores e gestores sobre o campo e suas dinâmicas.

Nesse sentido, concordamos com Raffestin (1993, p. 218), quando relaciona as redes de comunicação e o poder:

Todas as redes que interessam à comunicação de massa e à comunicação interpessoal, obedecendo a uma estrutura formal, são instrumentos de poder, estreitamente controlados na maioria dos casos, pois permitem encerrar uma população numa trama informacional que as superdetermina em relação às estratégias das organizações.

Essas estratégias das grandes organizações capitalistas, como o agronegócio por exemplo, costumam ser apresentada sob o véu do progresso, da modernização tecnológica e da produção em larga escala como sinônimos de desenvolvimento sustentável e solução para os problemas do campo. No entanto, essa visão muitas vezes silencia conflitos fundiários, desigualdades sociais e impactos ambientais relacionados ao modelo hegemônico de produção agrícola.

Essa narrativa idealizada encontra ainda mais força quando associada a políticas educacionais e programas institucionais, como o *Programa Agrinho*, que atuam diretamente dentro das escolas com materiais didáticos e atividades que enaltecem o agronegócio. Dessa forma, constrói-se uma visão única, que conquista o imaginário de uma parcela significativa da comunidade escolar — muitas vezes em detrimento de outras abordagens críticas e mais alinhadas com os princípios da justiça social e da sustentabilidade ambiental.

A Geografia Agrária deve, neste sentido, permitir aos estudantes compreender a complexidade e as contradições do mundo (rural e urbano) e as diferentes formas de organização do espaço agrário. Através dela, é possível analisar as relações de poder, as desigualdades sociais e as questões ambientais que afetam o campo. Além disso, a Geografia Agrária oferece ferramentas para pensar em alternativas para um desenvolvimento mais justo e sustentável, que leve em consideração as necessidades e os direitos sociais no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre a formação acadêmica de professores(as) de Geografia e a prática docente na educação básica, especialmente no ensino de Geografia Agrária, é marcada por desafios significativos. A distância entre os conteúdos trabalhados na universidade e aqueles presentes no cotidiano escolar se evidencia tanto pelas limitações impostas pelos documentos normativos, como os PCNs e a BNCC, quanto pelas influências externas, em especial a do agronegócio.

Além do mais, os documentos curriculares muitas vezes reduzem temas complexos a habilidades genéricas, esvaziando seu potencial crítico. Soma-se a isso a presença de programas, que reforçam uma visão idealizada do campo, em contraste com a realidade marcada por desigualdades, conflitos e resistências.

Entretanto, experiências como a disciplina de Geografia Agrária II da UEG demonstram que é possível construir um ensino mais crítico e conectado à realidade local. Através do diálogo com educadores do município de Goiás, foram trabalhadas questões fundamentais como a estrutura fundiária, os movimentos sociais e o campesinato, promovendo uma leitura mais profunda e contextualizada do espaço agrário.

Como encaminhamento, reforça-se a importância de uma formação docente que articule teoria e prática, e que permita aos educadores desenvolver uma abordagem crítica, histórica e comprometida com a justiça social no campo.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo. **Estrutura Fundiária**. In: CALDART, Roseli Satele; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular: 2012. p. 353-360.

MESQUITA, Adriel Leandro; ROSSETO, Onélia Carmem; CANTÓIA, Silvia Fernanda. A geografia agrária na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Terra Livre**, ano 35, v. 1, n. 54, São Paulo, 2020.

QUEIROZ, Kuerônso Klévesson Rêgo. **A geografia escolar e o agrário: o ensino de Geografia como possibilidade da formação cidadã**. Dissertação (Mestrado em Geografia). 299f. Programa de Pós Graduação em Geografia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SENAR GOIÁS. **Programa Agrinho**. Disponível em: <https://sistemafaeg.com.br/senar/programas-e-servicos/agrinho>. Acesso em: 14 abr. 20

STÉDILE, João Pedro. **Questão Agrária**. In: CALDART, Roseli Satele; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular: 2012.